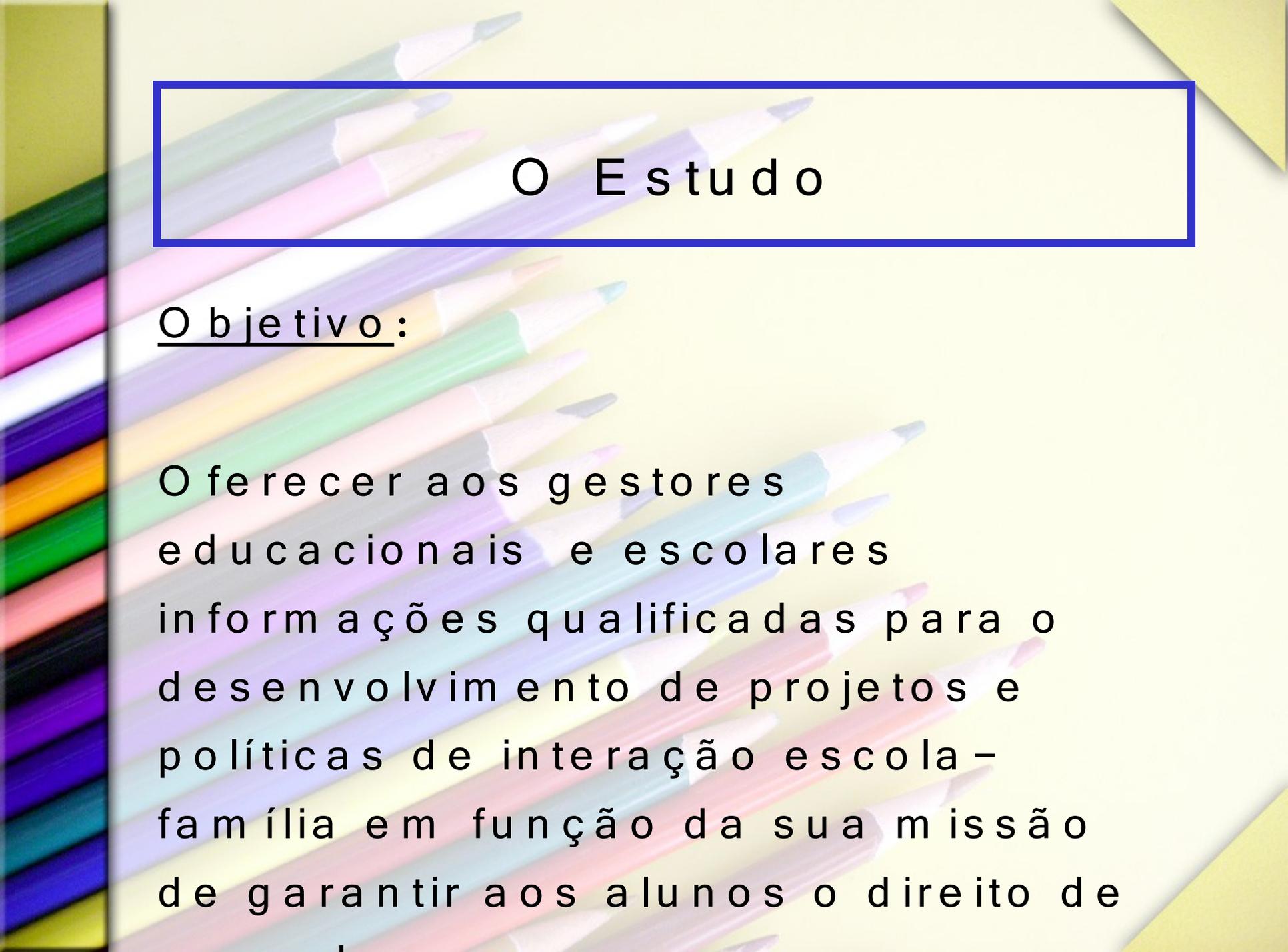


The background of the slide features a collection of colorful pencils in various shades including green, pink, purple, yellow, orange, blue, and red, arranged in a fan-like pattern. The text is overlaid on this background.

INTERAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA: subsídios para práticas

Baseado no estudo
Interação Escola-Família - UNESCO /
MEC 2010

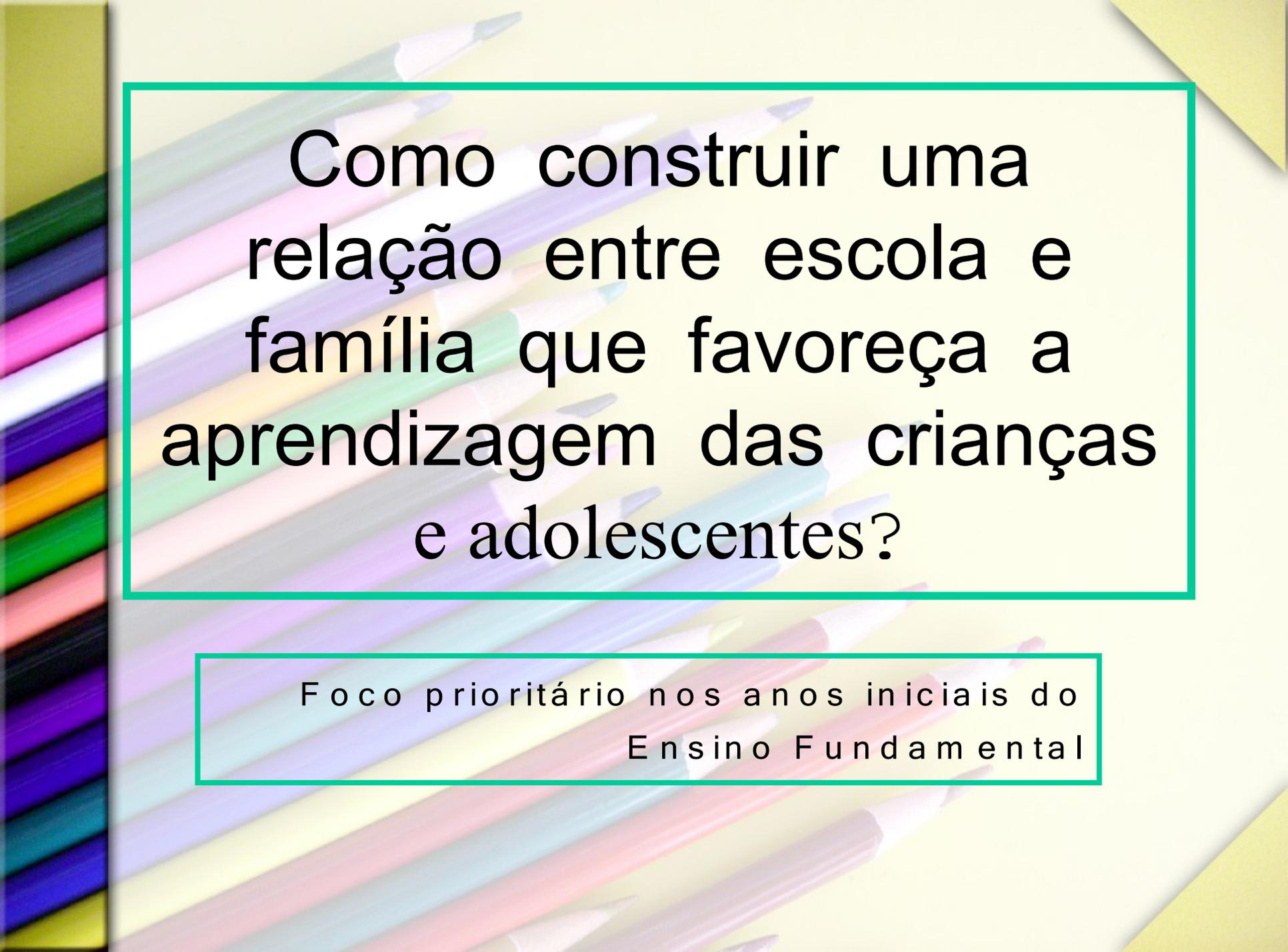
Patrícia Monteiro Lacerda

The background of the slide features a collection of colorful pencils in various shades including green, purple, pink, yellow, light blue, and red, arranged in a fan-like pattern across the page. A blue rectangular border is positioned at the top, enclosing the title.

O Estudo

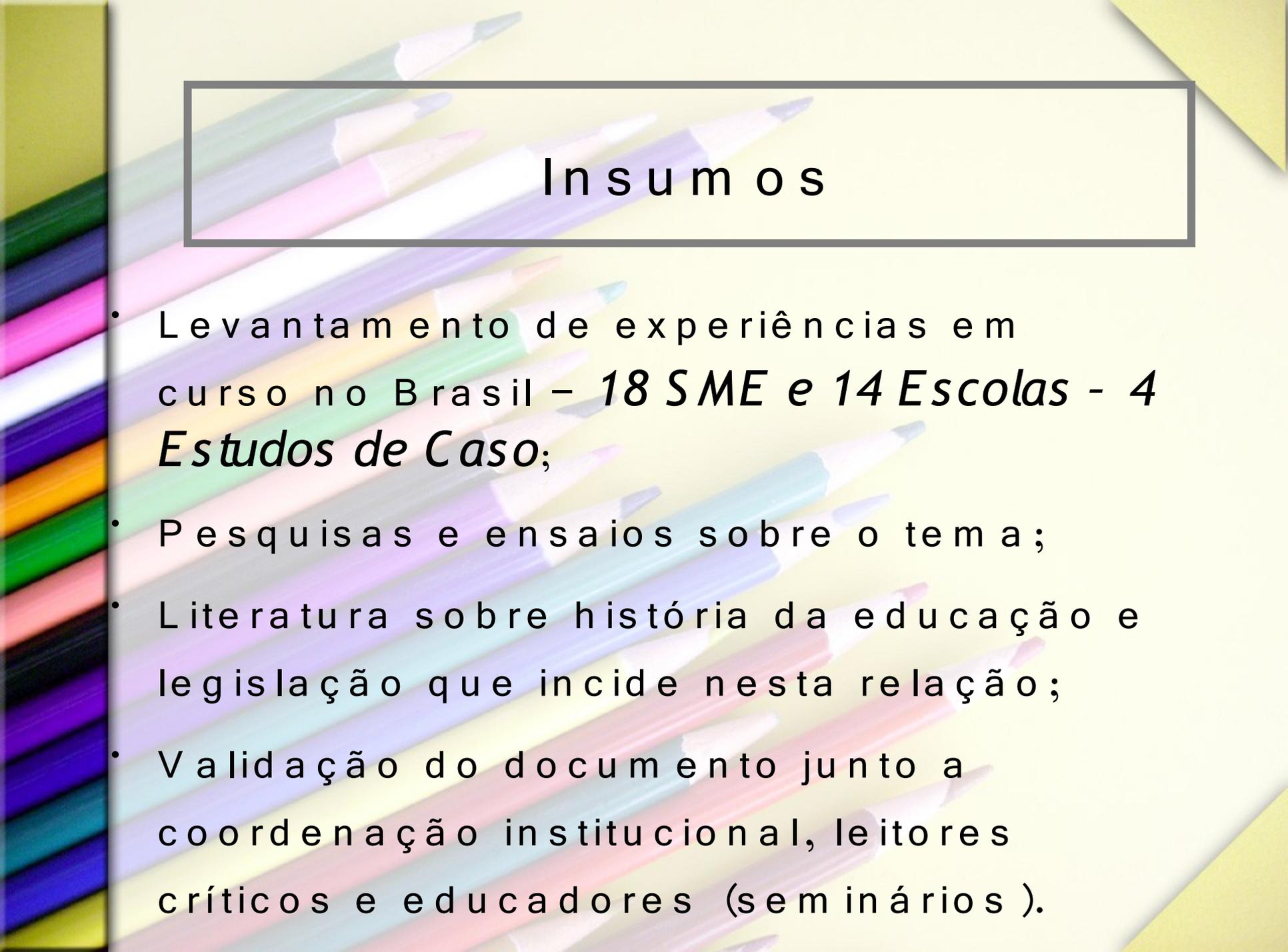
Objetivo:

Oferecer aos gestores educacionais e escolares informações qualificadas para o desenvolvimento de projetos e políticas de interação escola-família em função da sua missão de garantir aos alunos o direito de

The background of the slide features a collection of colorful pencils in various shades including purple, blue, green, yellow, orange, and red, arranged in a slightly overlapping, diagonal pattern. A prominent green border frames the central text area.

Como construir uma
relação entre escola e
família que favoreça a
aprendizagem das crianças
e adolescentes?

Foco prioritário nos anos iniciais do
Ensino Fundamental



Insumos

- Levantamento de experiências em curso no Brasil – *18 SME e 14 Escolas - 4 Estudos de Caso;*
- Pesquisas e ensaios sobre o tema;
- Literatura sobre história da educação e legislação que incide nesta relação;
- Validação do documento junto a coordenação institucional, leitores críticos e educadores (seminários).

É possível estabelecer uma relação direta entre interação escola-família e aprendizagem dos alunos?

- Não há comprovação empírica de uma causalidade entre interação escolas-famílias e aprendizagem.
- Praticamente todos os modelos explicativos de sucesso escolar incluem o ambiente familiar (nível sócio-econômico; aspiração acadêmica da família; capital cultural e social da família).
- No senso comum dos educadores a parceria entre as duas instancias é muito valorizada quase um dogma.

Por que a escola deve interagir com as famílias dos alunos?

- **Relação é compulsória e inevitável** – desde a legislação até o reconhecimento de que o aluno é membro de um grupo familiar.
- **Familiares são membros da comunidade escolar** – gestão democrática pressupõe novos atores.
- **o envolvimento da família favorece a vida escolar dos filhos/alunos.**
- **Para conhecer o aluno nas suas circunstâncias de vida e entender com que apoios familiares eles podem ou não contar no seu processo de escolarização.**

Um pouco da nossa história

- **Brasil Colônia (1500-1822)** – Família patriarcal - pai provedor e à mãe educação dos muitos filhos.
- Poucas escolas, reservadas aos filhos das elites, eram pagas e estavam sob responsabilidade dos religiosos.
- **Brasil Império (1822-1889)** – Família centro econômico-social da sociedade e responde também pela educação das crianças.
- A rede doméstica de ensino, organizada a partir das “casas grandes” unicamente para os filhos dos senhores, ultrapassava a modesta rede de escolas públicas. As mães letradas costumavam ensinar seus filhos, que contavam ainda com preceptores - a maioria deles estrangeiros.

Educação desloca da família para o Estado

- **Primeira República (1889 – 1930)** – A partir da criação das escolas públicas pelo novo regime, questiona-se a capacidade da família para educar os filhos. Além de terem de mandar os filhos à escola, os pais precisavam também ser educados e civilizados.
- O Estado passa a ter um maior poder diante da família, regulando comportamentos e hábitos, até então considerados íntimos. Apesar do discurso em favor da Educação em 1930, somente 30% dos alunos em idade escolar estavam matriculados nas escolas.

Escola para o progresso social

- **Da Era Vargas ao Regime Militar (1930 – 1964)**
 - Demanda por educação escolar pelas famílias. A importância que as famílias atribuem à educação é unânime. Ações são propostas para aproximar a família da escola.. A família perde poder e tem papel auxiliar, já que não domina a Educação que se firma como Ciência. Em fins dos anos 1950, metade dos brasileiros ainda não sabia ler e apenas 50% das crianças na faixa de 7 a 14 anos freqüentava a escola primária.

Expansão das matrículas sem investimentos compatíveis

- **Regime Militar (1964 – 1984)** - Transformações sociais, como a incorporação da mulher ao mercado de trabalho, modificam as famílias e os modelos de autoridade. Pais e mães enfrentam dificuldades para acompanhar os estudos dos filhos, trazendo novos desafios para a família e a escola. **Educação compensatória.**
- O autoritarismo político não favorece o diálogo nem a abertura das escolas. A demanda por vagas na escola pública continua muito superior à oferta. Decaem a infraestrutura da rede pública, a qualidade do ensino e a valorização da profissão docente. Em 1980, a taxa de analfabetismo era de 25%.

Universalização tardio do atendimento EF

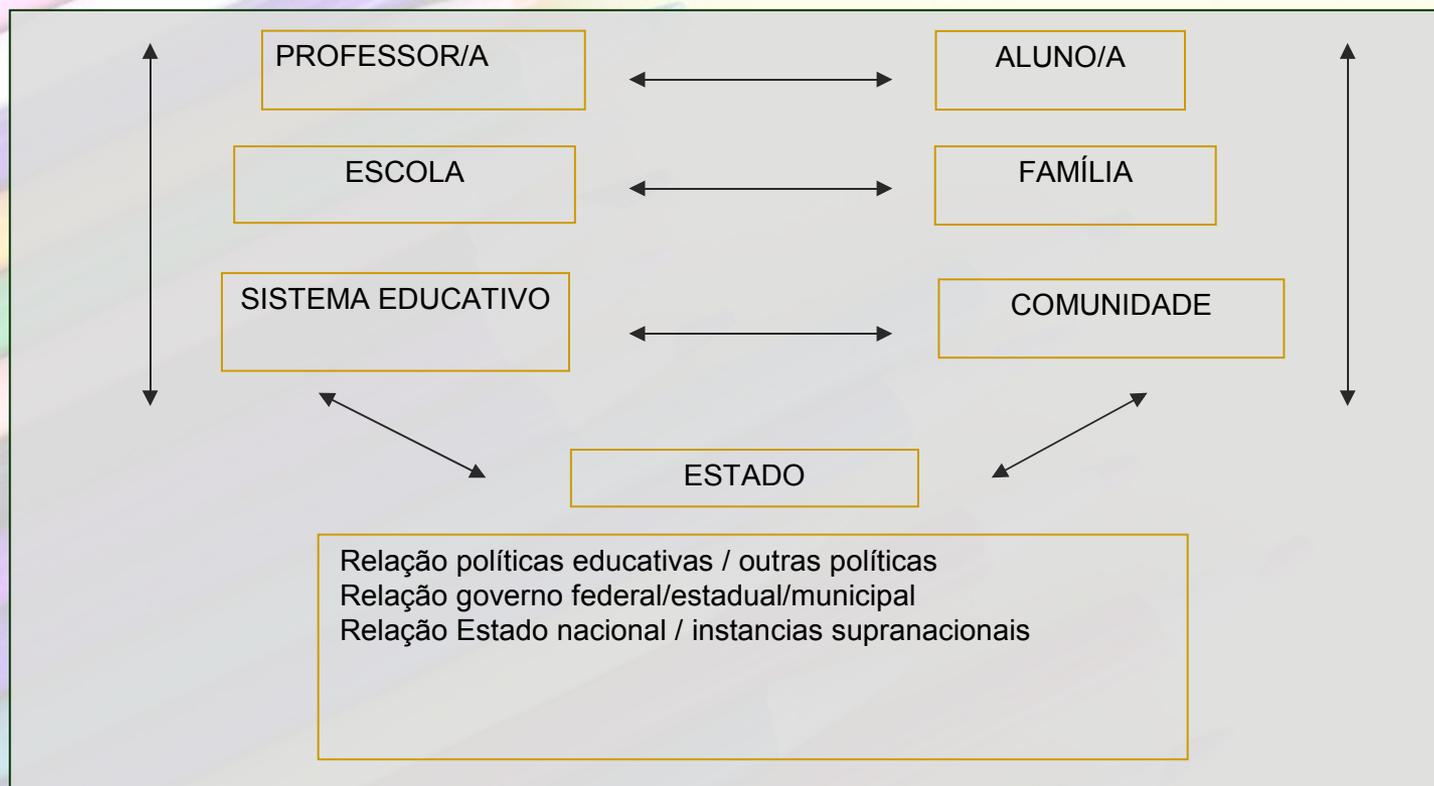
- **Redemocratização** - A revolução tecnológica, a globalização, a comunicação e a computação criam novos costumes e demandas.
- As famílias assumem novos formatos e arranjos - são as novas estruturas. Os altos índices de violência e de conflitos sociais impactam a vida das famílias mais pobres e a rotina das escolas públicas. Ao mesmo tempo, com a redemocratização do país e abertura das escolas para a comunidade, tem início um reposicionamento da relação escola-família.
- A escola começa a atribuir às famílias, até então vistas quase de forma negativa, o papel de co-participantes do processo educacional. O analfabetismo caiu para 14,7% na população de 15 anos ou mais em 1996 e a escolarização da população de 7 a 14 anos subiu para 97% em 2000.

Ecos dessa história no presente

- Educação de ricos e pobres diferenciada
- Crise de autoridade – novo olhar sobre a infância.
- Mito da Omissão Parental – famílias desestruturadas (configurações, negligencia e vulnerabilidade sobre o mesmo rótulo)
- Aluno idealizado – família idealizada.
- ‘Escolacentrismo’ – assimetria a serviço do distanciamento.

‘Eu sou eu e minhas circunstâncias’

Jose Ortega Y Gasset



Aluno esperado – aluno real

AE ←→ **AR**

O aluno que o professor tem em mente

O aluno que entra na sala de aula diariamente

Família esperada – família real

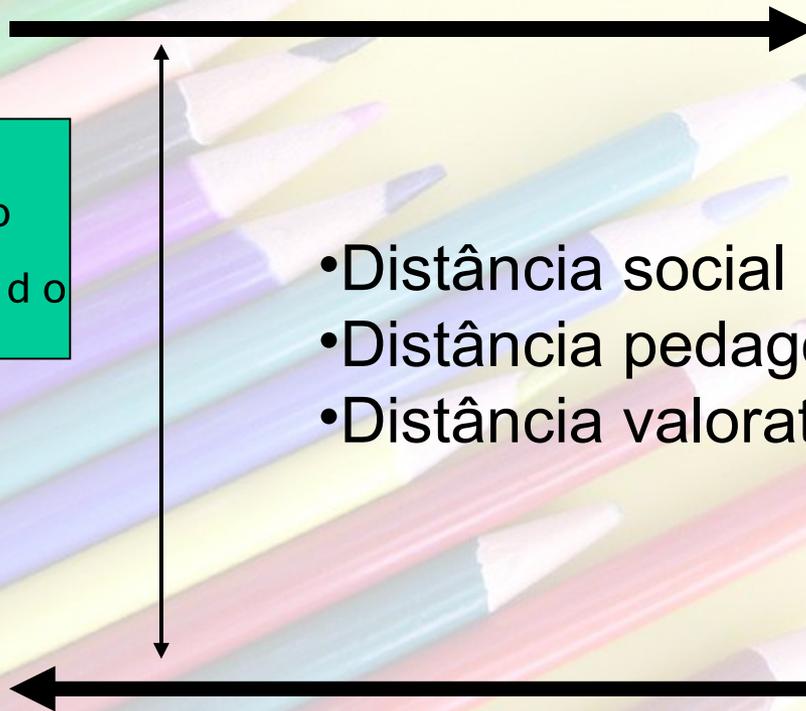
FE

Aluno
Esperado

- Distância social
- Distância pedagógica
- Distância valorativa

Aluno
Real

FR



Exemplos de escolacentrismo

- Os professores sentem-se incomodados quando os pais opinam na área que julgam de sua competência exclusiva.
- Educadores culpam a família pelas dificuldades apresentadas pelos alunos e alunas.
- Professores criticam os pais (principalmente as mães) por não ajudarem no dever e nos pedidos da escola.
- Gestores e docentes desqualificam aspectos da cultura familiar sem sequer conhecer o sentido das práticas e o espaço familiar.
- A escola persiste com atividades dirigidas a modelos de famílias tradicionais, apesar das mudanças na sociedade. Dia da Mãe e dia do Pai muitas vezes causa constrangimento.
- A escola mantém a mesma rotina de reuniões, oficinas, palestras e atividades, sem consultar os pais sobre temas de seu interesse, necessidade e horários adequados.

Diante de dificuldades escolares o mais comum é a atribuição de culpas e afastamento mútuo

- **Educadores:** *‘os pais dos alunos que mais precisam de ajuda são sempre os mais difíceis de trazer até a escola’.*
- **Responsáveis:** *‘nós, que mais precisamos de ajuda, somos os mais cobrados pelas escolas’.*

E uns não escutam os outros.

Visão processual da interação escola-família

1. Conhecer as famílias como parte do diagnóstico do que a escola precisa fazer para garantir o direito à educação de qualidade para todos os seus alunos.
2. Conhecer o aluno como insumo para trabalhar com a diversidade dos 'alunos reais' e não com 'aluno esperado'.
3. Negociar responsabilidades entre escolas e famílias considerando as possibilidades das últimas.
4. Articular parceiros numa rede de proteção

Trocando em miúdos

- **Interação** – ideia de reciprocidade e de influência mútua, sem desconsiderar as especificidades e assimetrias na relação.
- A **assimetria** das posições está vinculada às diferentes responsabilidades que a família e o Estado têm em relação à educação escolar das crianças e adolescentes.
- Ordenação **escola-família** e não família-escola. Estamos assumindo que a aproximação com as famílias é parte do trabalho escolar.

Definindo os termos

- **Escola**: parte do sistema público de ensino que é responsável primário pela educação escolar obrigatória.
- **Família**: conceito amplo - de quem exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, mesmo não tendo laços de consanguinidade.



Assim como diagnosticamos o estágio de aprendizagem dos alunos para atendê-los de acordo com suas necessidades individuais, a escola deve identificar as condições que a família tem de apoiar seus filhos (incluindo sua carreira escolar).

Assim como não é produtivo exigir que um aluno com dificuldades de aprendizagem cumpra o mesmo plano de trabalho escolar dos que não tem dificuldades, não se deve exigir das famílias mais vulneráveis aquilo que elas não têm para dar.

A ESCOLA CONHECE OS LIMITES E POSSIBILIDADES DAS FAMÍLIAS DE SEUS ALUNOS?

SEUS FILHOS TÊM DE FAZER O DEVER DE CASA E AS TAREFAS QUE OS PROFESSORES MANDAREM. SE ELES TIVEREM DIFICULDADE, CONVERSEM COM ELES E COM OS PROFESSORES.

LEIAM. PODE SER UM LIVRO, UMA REVISTA, UM JORNAL. PEÇAM QUE SEUS FILHOS LEIAM SEMPRE PARA VOCÊS.

COM QUEM A CRIANÇA MORA? QUAL A DISPONIBILIDADE DE TEMPO QUE OS RESPONSÁVEIS TÊM PARA ACOMPANHAR O SEU DESENVOLVIMENTO?

ESSAS PESSOAS TÊM QUE NÍVEL DE ESCOLARIDADE?
A FAMÍLIA TEM LIVROS, ASSINA JORNAIS, COMPRA REVISTAS?

Tipos identificados de Interação Escola-Família

EDUCAR AS FAMÍLIAS:

Encontros pontuais
Escola protagonista
Poucos canais de escuta dos pais

ABRIR A ESCOLA PARA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR:

Participação de pais na gestão administrativa
Familiares incluídos no planejamento e execução dos eventos abertos
Famílias não opinam sobre a ação pedagógica

INTERAGIR PARA MELHORAR INDICADORES EDUCACIONAIS:

Famílias compartilham informações sobre avaliação escolar dos alunos e questões de disciplina e negociam as respectivas responsabilidades

INCLUIR O ALUNO E SEU CONTEXTO:

A aproximação contribui para o planejamento das atividades pedagógicas.

Situações de vulnerabilidade/negligência notificadas e acompanhadas.

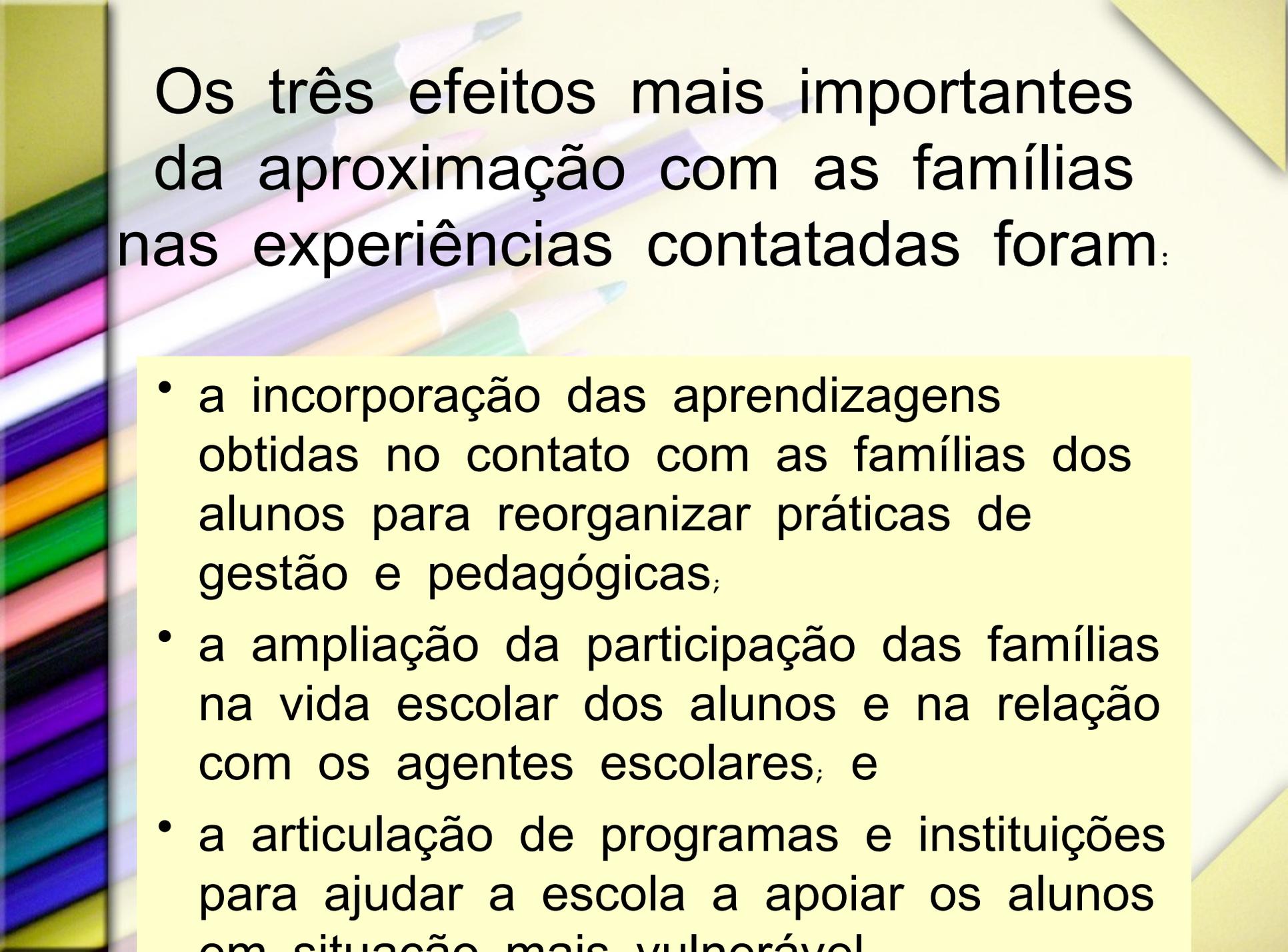
Organização de serviços aos alunos que não tenham condições de apoio no seu núcleo familiar

INTERAÇÃO COM AS FAMÍLIAS:

Intervenção no ambiente
familiar para que ele
responda às demandas da escola

≠

Estratégia de conhecimento da
situação familiar para a construção
de um diálogo em torno da
educação escolar



Os três efeitos mais importantes da aproximação com as famílias nas experiências contatadas foram:

- a incorporação das aprendizagens obtidas no contato com as famílias dos alunos para reorganizar práticas de gestão e pedagógicas;
- a ampliação da participação das famílias na vida escolar dos alunos e na relação com os agentes escolares; e
- a articulação de programas e instituições para ajudar a escola a apoiar os alunos em situação mais vulnerável.

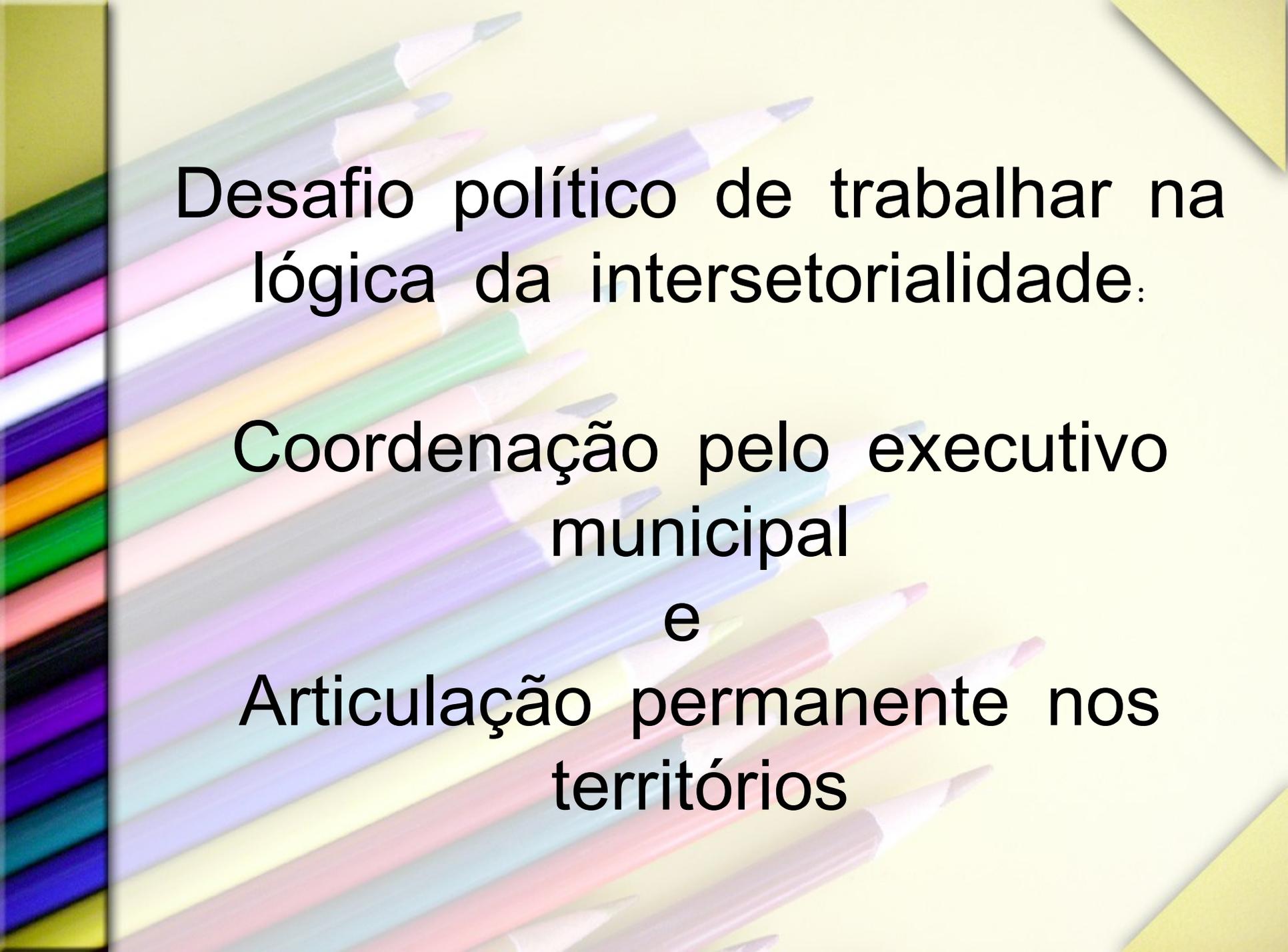
Desafios – conceituais

- Rever a intencionalidade da interação considerando as possibilidades e limites das famílias.
- Promover uma formação que permita aos educadores: rever mitos (omissão parental); anacronismos (família desestruturada); posições da escola como parte da rede de proteção social.

Desafios –

implementação

- Clareza das responsabilidades específicas da escola como agencia de ensino.
- Aproximação que favoreça o diálogo entre as partes.
- Buscar condições – tempo, competência, formação – para incluir o conhecimento sobre os contextos familiares como insumos do planejamento escolar/educacional.
- Organização de serviços educacionais específicos para apoiar alunos que não contam com apoio familiar.
- Monitorar e avaliar as ações para que elas favoreçam a escolarização dos alunos.

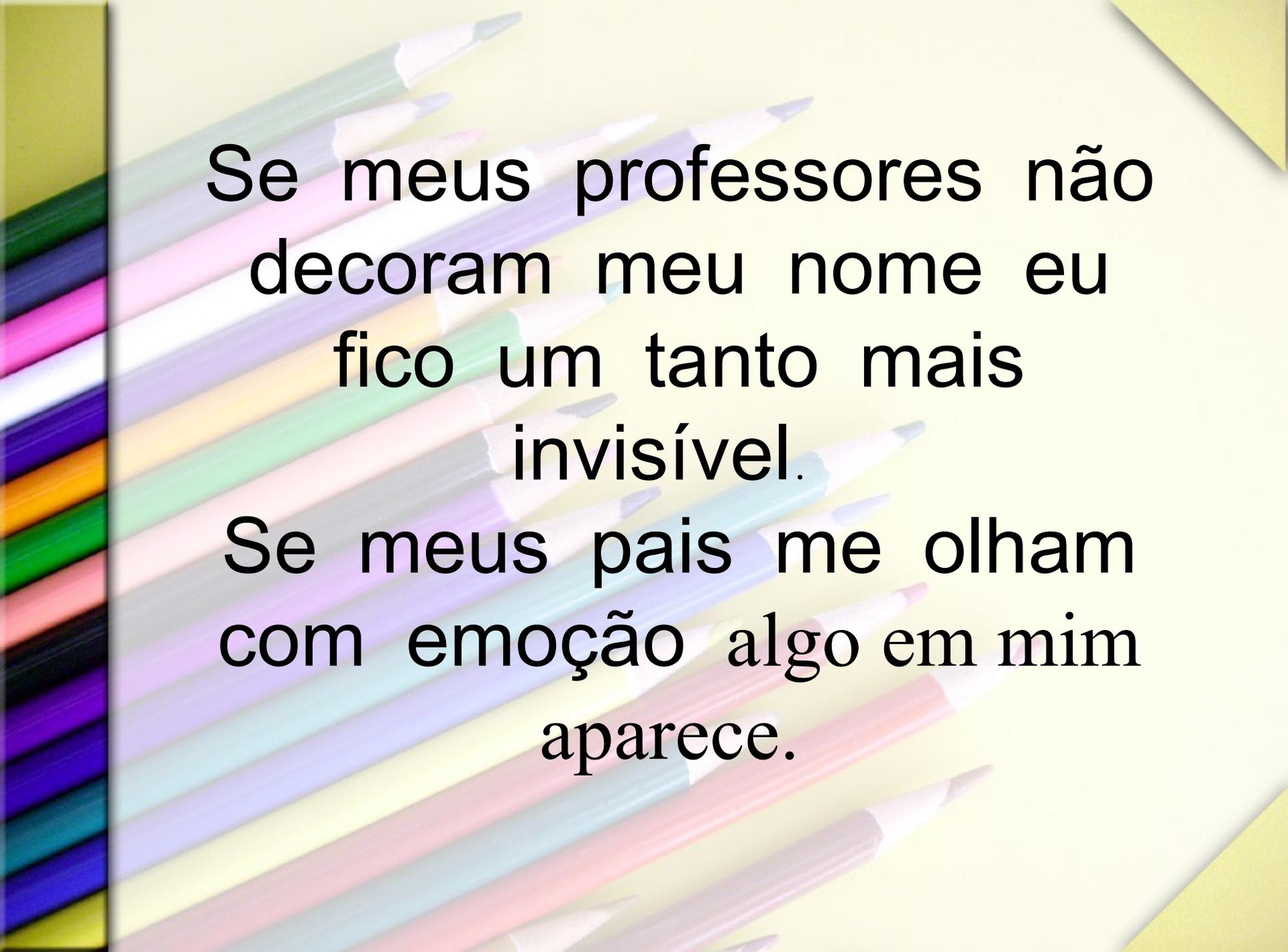
The background features a collection of colorful pencils in various shades including green, blue, purple, pink, yellow, light green, light purple, light blue, red, and brown. The pencils are arranged in a fan-like pattern, pointing towards the top right. The top right corner of the image is a yellow triangle, and the bottom right corner is a white triangle, suggesting a page or document layout.

Desafio político de trabalhar na
lógica da intersetorialidade.

Coordenação pelo executivo
municipal

e

Articulação permanente nos
territórios

The background features a collection of colorful pencils in various shades including green, pink, purple, yellow, light blue, and red, arranged diagonally across the page. The top right corner of the page is folded over, revealing a yellow surface underneath.

Se meus professores não
decoram meu nome eu
fico um tanto mais
invisível.

Se meus pais me olham
com emoção algo em mim
aparece.

Evolução do atendimento escolar

